

O Impacto da Sub-Representatividade Feminina na Matemática da Educação Básica

Verônica B. da Silva¹, Eduina M. Vieira²
 PROFMAT/UFERSA, RN
 M. Joseane F. G. Macêdo³, Suene C. Duarte⁴
 CCEN/UFERSA, Mossoró, RN

Historicamente, nos cursos de graduação em Matemática, a maioria do seu corpo discente é do sexo masculino, conforme estudo realizado [1]. Um dos motivos desse fato se repetir ao longo dos anos está no pensamento cultural, tão valorizado, de que cabe à mulher escolher apenas cursos ligados aos cuidados, como se ela nascesse com inaptidão aos cursos de ciências exatas, que dependem, direta ou indiretamente, da Matemática. Então, desde cedo as mulheres são direcionadas pelo meio em que vivem, sem questionamentos, a cursos que não envolvam ciências exatas.

De acordo com as pesquisas realizadas por [2], a Figura 1 apresenta a proporção de alunos ingressantes (esquerda) e formados (direita) por sexo entre os anos de 2009 e 2019, nos cursos de Matemática, Matemática Aplicada e Computacional e Estatística. Observe que a proporção de estudantes do sexo feminino apresenta um leve decréscimo com o passar dos anos, ficando em torno de 39% em 2019. Por outro lado, a proporção de estudantes formadas chega a 47% em 2019. Esses dados nos mostram que de fato existe um número menor de mulheres nestes cursos. Além disso, não está sendo levado em consideração a ascensão na carreira. Onde certamente teremos dados ainda mais alarmantes.

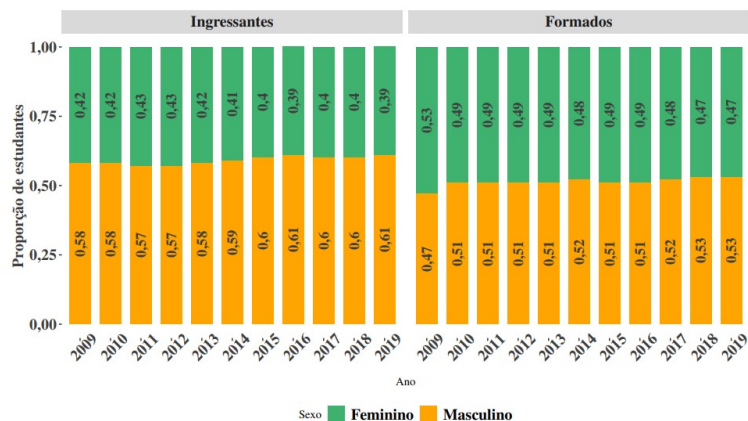


Figura 1: Proporção de alunos ingressantes e formados. Fonte: [2].

O objetivo principal deste estudo é discutir as relações de gênero e a sub-representatividade feminina nos cursos de graduação em Matemática. No intuito de investigar o efeito que essa sub-representatividade feminina exerce nas escolhas das meninas ainda na educação básica, propomos

¹veronicabeirario@gmail.com

²eduina.maths@gmail.com

³joseane@ufersa.edu.br

⁴suenecampos@ufersa.edu.br

implementar o **Projeto Oficina dos Sonhos das Mulheres na Matemática**. Trata-se de uma oficina aplicada para meninas da educação básica de uma escola de Fortaleza/CE. As etapas envolvidas na execução vão desde discussões sobre a problemática como também a apresentação de mulheres que tiveram sucesso em suas profissões e como a matemática foi essencial na vida delas. A Tabela 1 sintetiza as etapas a serem desenvolvidas.

Tabela 1: Planejamento da Oficina dos Sonhos

Etapas	Atividade	Tempo
1	Aplicação do questionário	30 min
2	Gincana de empoderamento feminino	30 min
3	Roda de conversa	50 min
4	Aplicação da Oficina dos Sonhos	50 min
5	Síntese dos resultados	50 min

- Etapa 1:** O **questionário** contém perguntas abertas acerca do nível de interesse que as meninas possuem na disciplina escolar de matemática, sobre suas dificuldades e como elas se sentem estimuladas a se dedicar na disciplina. O objetivo principal desta etapa é provocar uma reflexão sobre como as meninas foram desestimuladas a seguir na área de exatas e tentar identificar quando isso aconteceu;
- Etapa 2:** Será realizada uma **gincana de empoderamento feminino** com imagens, biografias e dados estatísticos sobre algumas mulheres que obtiveram sucesso em suas profissões, quais os desafios enfrentados e como a matemática foi essencial na vida delas;
- Etapa 3:** Será realizada uma **roda de conversa** na qual as meninas irão falar das suas experiências e vivências relacionadas ao desestímulo intelectual devido ao gênero;
- Etapa 4:** Acontecerá a **oficina dos sonhos**, onde elas irão escrever sobre quais profissões elas sonham em seguir e vão colocar metas de dedicação, sempre prezando a liberdade de escolha delas;
- Etapa 5:** Na última etapa elas irão colar os sonhos que elas escreveram em folhas e colarão em um mural em formato de árvore para simbolizar que elas estão plantando os sonhos delas. Aqui terá um tempo reservado para que elas vejam o resultado de como elas pensavam antes desse projeto e quais foram os efeitos que ele surtiu.

Com base no exposto, vale lembrar que trabalhar desde cedo os principais bloqueios no aprendizado da matemática é de fundamental importância. Fazendo-se necessário trabalhar não apenas o conteúdo em si, como também deixar claro que meninas podem gostar de Matemática, obterem excelentes resultados e seguirem carreira nessa área. Esperamos incentivar o aumento da representatividade feminina nos cursos de matemática nas futuras gerações. Este trabalho encontra-se em fase de aplicação.

Referências

- [1] M. R. F. Brito e L. F. N. I. Souza. “Autoeficácia na solução de problemas matemáticos e variáveis relacionadas”. Em: **Temas em Psicologia** 23 (2015), pp. 29–47. DOI: 10.9788/TP2015.1-03.
- [2] Comissão de Gênero e Diversidade SBM/SBMAC e ABE. **Sexo e raça em matemática, matemática aplicada e estatística: perfil dos estudantes de graduação no Brasil**. Online. Acessado em 09/03/2024, <https://www.sbmac.org.br/2023/05/sexo-e-raca-em-matematica-matematica-aplicada-e-estatistica/>.